

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

268

INSCRIÇÕES 895-897



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2024

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



ÁRULA A JÚPITER ÓPTIMO MÁXIMO, DE MEDELIM
(*Conventus Emeritensis*)

Árula recolhida durante a realização de obras na casa apalaçada da família Castel-Branco, situada no centro da aldeia de Medelim, freguesia do concelho de Idanha-Nova¹.

De granito de grão fino, o monumento foi utilizado como amoladeira, uso que provocou um grande desgaste na sua face lateral e no campo epigráfico. A modelação do altar, no recorte do seu capitel, não é comum. O frontão, desproporcionado face aos “toros”, patenteia uma volumetria desequilibrada numa gravação fina e pouco cuidada.

É possível que o monumento seja proveniente de Santiago, local situado nos arredores da aldeia onde, em 1904, foram recolhidas três aras, duas dedicadas a Reve e uma a Mercúrio², referenciadas por Félix Alves Pereira e por Francisco Tavares Proença Júnior³, patrono da arqueologia da Beira Baixa. O

¹ O monumento encontra-se à guarda da família. Agradecemos ao arquiteto Jorge Castel-Branco Leitão as facilidades concedidas para a sua inventariação. Foi nesta casa apalaçada que José Leite de Vasconcelos pernoitou na sua visita a Medelim de 13 para 14 de agosto de 1916: VASCONCELOS (José Leite de), «Pela Beira», *O Archeologo Português* 22 1917 301.

² GARCIA (José Manuel), *Epigrafia lusitano-romana do Museu Tavares Proença Júnior. Castelo Branco: Museu de Tavares Proença Júnior*, 1984, p. 65-68.

³ Félix Alves Pereira, em visita ao local, constatou que “esta ara (...) foi encontrada em escavação ordenada em 1904 pelo Sr. Dr. José Taborda Ramos, próximo de Medelim. Com ela apareceram, mais duas aras, bastante apagadas,

topónimo Santiago manteve na memória coletiva a existência de uma capela no local, da qual há referências documentais, que poderá ter sido a perduração religiosa de um primitivo polo da geografia cultural do território de *Igaedis*, onde Júpiter “conviveu” com divindades de outros panteões.

Dimensões: 56 x 32 x 23 cm

Campo epigráfico: 32 x 35 cm

I(ovi) O(ptimo) M(aximo) / V(otum) · S(olvit)

Altura das letras: 8 cm.

Paginação tendencialmente segundo eixo de simetria. Caracteres actuários. O *O* surge afundado por polimento posterior e o *M* é aberto. A segunda linha é ocupada pelas duas letras iniciais da fórmula, apresentando um *V* muito aberto e um *S* pouco gravado e inclinado para diante. Em suma, um fruste trabalho do lapicida.

Não consta na epígrafe a identificação do dedicante, o que nos leva a pensar na hipótese de haver disponíveis ex-votos deste género na oficina junto ao local de culto, anónimos. Tal como na actualidade, o fiel pega numa vela que compra à entrada do templo e a acende no altar do santo da sua devoção, assim poderá ter acontecido então. Mais uma prova, por conseguinte, da popularidade do culto.

O exemplar reforça a ideia de Júpiter como a divindade dominante no território da *civitas Igaeditanorum*, tanto na capital como em contextos culturais rurais onde a devoção oficial poderá ter desempenhado, para além de uma função política, um papel protetor de comunidades, convivendo com expressões religiosas de raízes indígenas, protegendo dinâmicas económicas do quotidiano.

ambas com 0,36 m de altura. Oferecidas ao meu amigo o Sr. Tavares de Proença (Junior) (...): PEREIRA (Félix Alves), «Ruínas de ruínas ou estudos Igeditanos: I Elenco de epigraphia lusitano-romana», *O Archeologo Português* 14 1909 185-187. PROENÇA JÚNIOR (Francisco Tavares), «Inscrições inéditas», *O Archeologo Português* 15 1910 41-43.

Não dispomos de elementos capazes de nos elucidar acerca da datação da árula; contudo, não parece passível de contestação a hipótese – dado o referido ambiente cultural – de estarmos perante monumento dos primórdios da aculturação.

JOAQUIM BAPTISTA
PEDRO MIGUEL SALVADO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



896